

Pobreza no Ceará segundo estratos geográficos

Análise LEP – Nº 2

29 de agosto de 2022

Estratificação geográfica da PNAD Contínua

- A Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua) constitui a mais rica fonte de informações socioeconômicas no Brasil atual. Implantada a partir de janeiro de 2012, a pesquisa visita domicílios em todo o Território Nacional, com o objetivo principal de produzir informações sobre a inserção da população no mercado de trabalho, obtenção e nível de rendimentos, além de características demográficas e educacionais da população.
- De acordo com o seu desenho amostral, a PNAD Contínua divulga informações que permitem o cálculo de diversos indicadores em diferentes estratificações geográficas, das quais o primeiro nível permite calcular indicadores para as 27 Unidades da Federação (26 estados e o Distrito Federal). Em um segundo nível, dentro de cada um dos estratos formados pelas Unidades da Federação, os municípios podem ser divididos em até cinco estratos administrativos que incluem os municípios das capitais, regiões metropolitanas e municípios do interior de cada estado.

Estratificação geográfica da PNAD Contínua

- Na breve análise aqui apresentada, os municípios cearenses serão divididos em três estratos geográficos, a saber:
 - i. Município da Capital: Fortaleza;
 - ii. Demais Municípios da Região Metropolitana: RMF;
 - iii. Demais Municípios da UF, que aqui também serão discriminados de acordo com áreas urbanas e rurais.
- Considerando esta estratificação, serão apresentados indicadores de pobreza e extrema pobreza baseados nas informações da PNAD contínua, no período de 2012 a 2021.

Mensuração da Pobreza na PNAD Contínua

- Os indicadores de pobreza e extrema pobreza apresentados foram calculados com base nas informações de rendimentos de todas as fontes que, em conjunto com a informações de número de membros em cada domicílio, permitem o cálculo do rendimento domiciliar *per capita*. Os valores de rendimentos considerados foram ajustados a preços médios de 2021 pelo Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA).
- Para o cálculo da proporção de pessoas em situação de pobreza e de extrema pobreza foram adotadas as linhas recomendadas pelo Banco Mundial:
 - Extrema pobreza: US\$1,9/ dia (PPC 2011) \approx R\$168/ mês
 - Pobreza: US\$5,5/ dia (PPC 2011) \approx R\$487/ mêsOs valores da linha de pobreza também são ajustados pelo IPCA a valores de 2021.

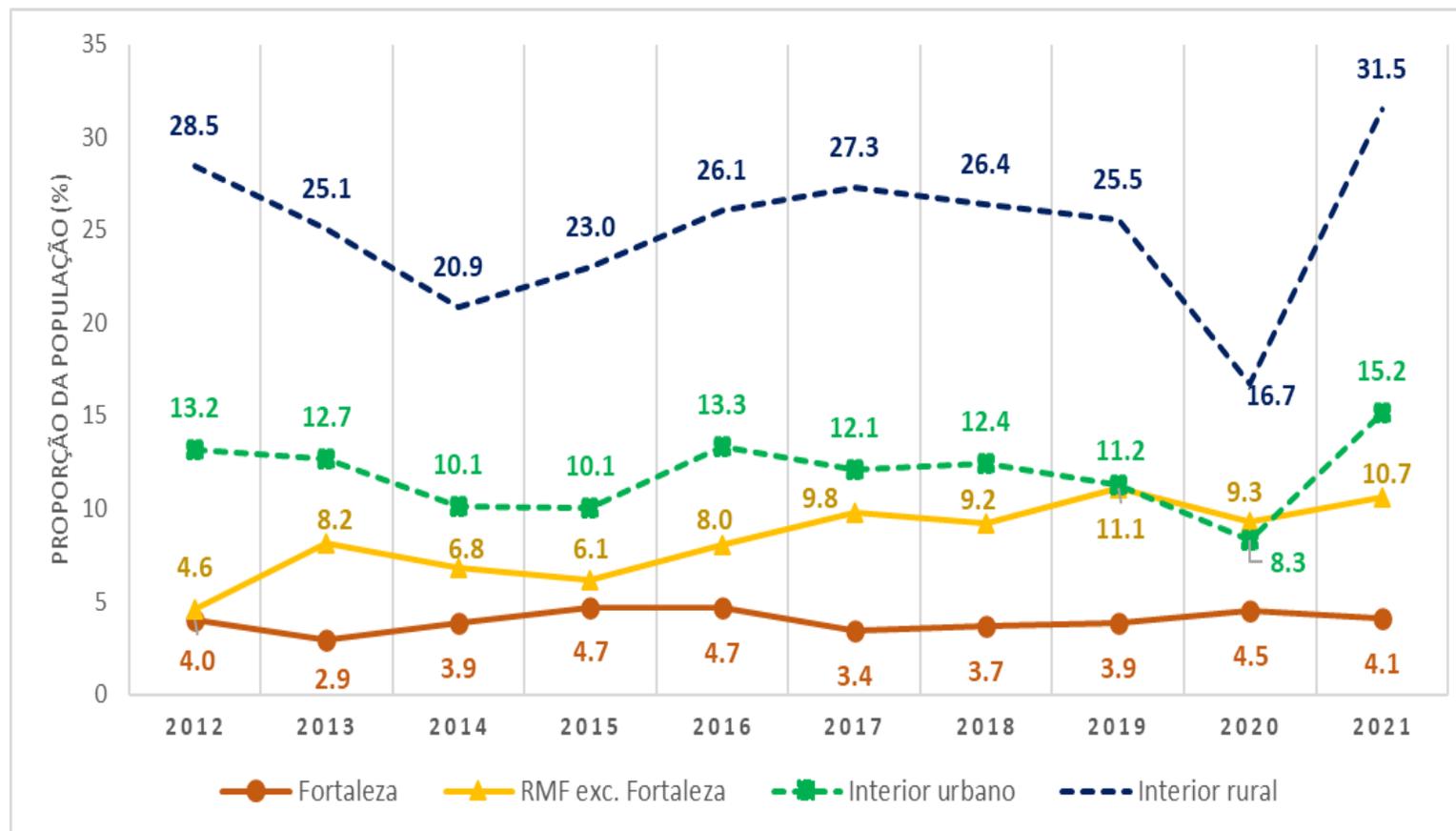
Extrema Pobreza

Segundo diferentes estratos geográficos no Ceará

- Os gráficos a seguir apresentam indicadores de pobreza para os diferentes estratos geográficos no Ceará entre 2012 e 2021. Apesar da informação compreender um período de 10 anos, o grande foco da breve análise aqui realizada está na diferença dos indicadores entre estes estratos.
- Em 2021, 14,6% da população cearense se encontrava em situação de extrema pobreza, o que correspondia a uma estimativa de 1,350 milhão de pessoas (veja o [Análise LEP 1](#)). Deste contingente, 44% residiam em áreas rurais do interior do estado, recorte geográfico onde a proporção de pessoas em extrema pobreza era de 31,5%. No município de Fortaleza, capital do Ceará, a proporção de pessoas em extrema pobreza era de 4,1%, correspondendo a 8,2% da população do estado nesta situação.

Extrema Pobreza

Segundo diferentes estratos geográficos no Ceará



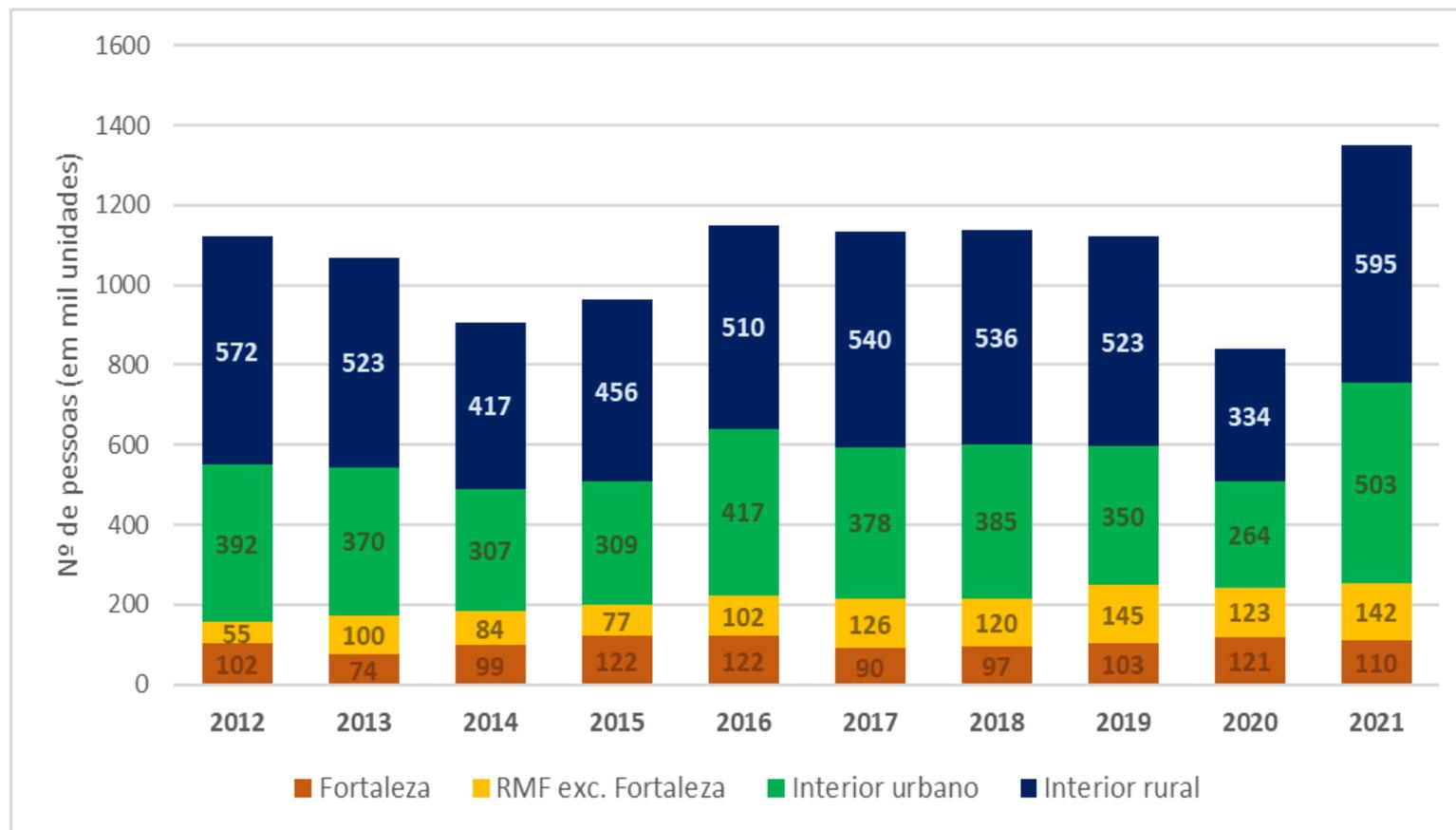
Proporção de pessoas em situação de extrema pobreza.

Fonte: IBGE/ PNAD Contínua.

Linha de pobreza do Banco Mundial.
US\$1.9 / dia ~ R\$ 168/ mês.

Extrema Pobreza

Segundo diferentes estratos geográficos no Ceará



Distribuição da extrema pobreza entre estratos geográficos.

Fonte: IBGE/ PNAD Contínua.

Linha de pobreza do Banco Mundial.
US\$1.9 / dia ~ R\$ 168/ mês.

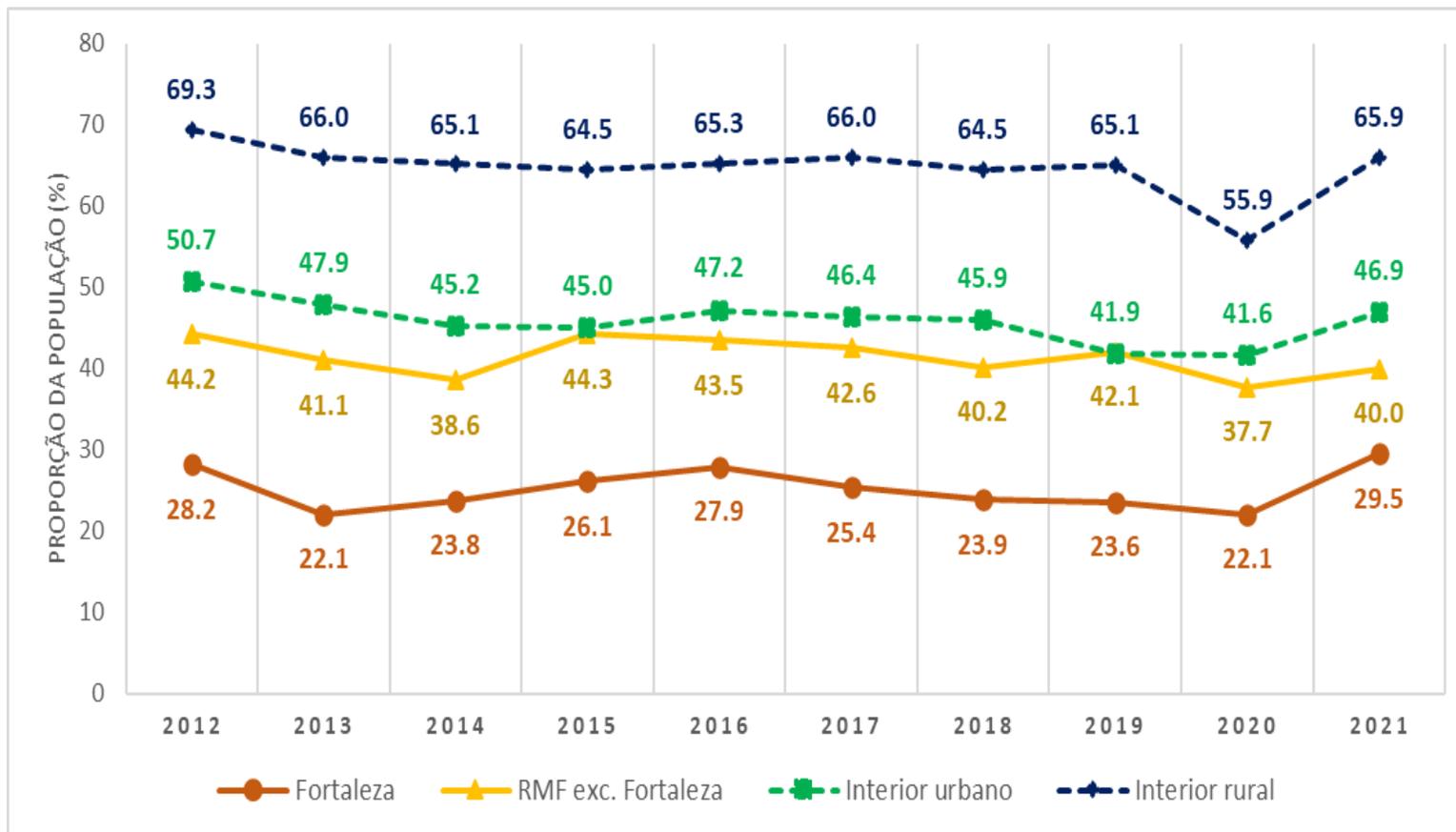
Pobreza

Segundo diferentes estratos geográficos no Ceará

- Por sua vez, o número de pessoas em situação de pobreza em 2021 foi estimado em aproximadamente 4,129 milhões de pessoas, o que correspondia a uma proporção de 44,7% da população cearense.
- O interior do estado concentra a grande maioria das pessoas em situação de pobreza. Naquele mesmo ano, a proporção de pessoas em situação de pobreza em áreas rurais do interior do Ceará foi estimada em aproximadamente 66%, o que correspondia a quase 1,246 milhão de pessoas. Em áreas urbanas esse percentual era de aproximadamente 47%, representando um contingente populacional estimado de mais de 1,5 milhão de pessoas.
- Por sua vez, na região metropolitana (excluindo Fortaleza) a proporção de pobres era de 40%, enquanto na capital Fortaleza era de 29,5%.

Pobreza

Segundo diferentes estratos geográficos no Ceará



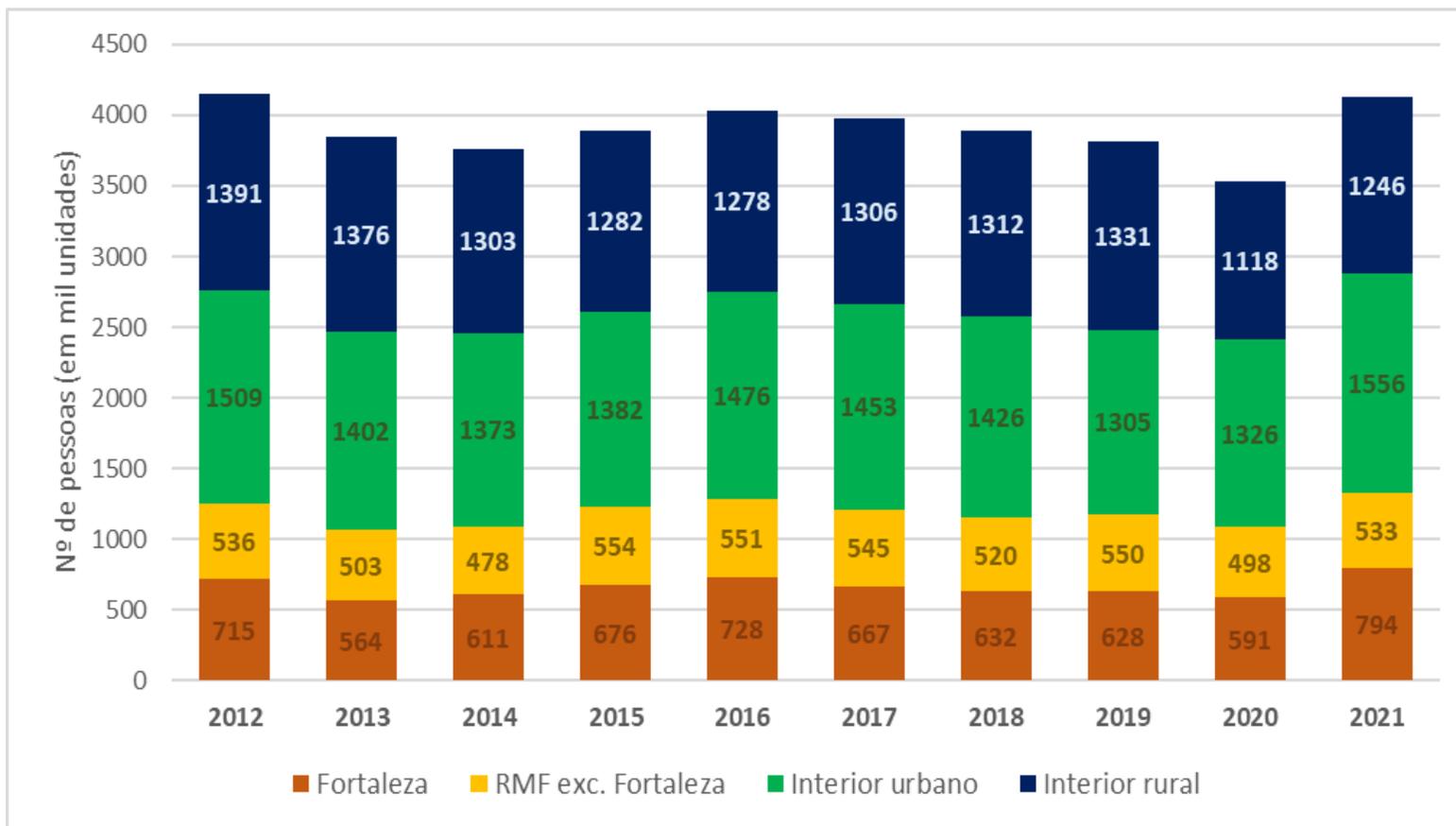
Proporção de pessoas em situação de pobreza.

Fonte: IBGE/ PNAD Contínua.

Linha de pobreza do Banco Mundial.
US\$5,5 / dia ~ R\$ 487/ mês.

Pobreza

Segundo diferentes estratos geográficos no Ceará



Distribuição da pobreza entre estratos geográficos.

Fonte: IBGE/ PNAD Contínua.

Linha de pobreza do Banco Mundial.
US\$1.9 / dia ~ R\$ 168/ mês.

Pobreza e Extrema Pobreza no Ceará

- Nos gráficos anteriores nota-se uma grande desigualdade entre os diferentes estratos geográficos no Ceará. Considerando o indicador de pobreza, que possui maior estabilidade entre os anos de 2012 e 2021, tem-se uma evidência da grande disparidade de condições de vida entre as pessoas que residem na capital Fortaleza e nas áreas rurais do interior do estado.
- Entre os demais municípios da Região Metropolitana de Fortaleza e as áreas urbanas no interior do estado as disparidades são menores, mas ainda assim, tem-se um reflexo das melhores condições de aferição de renda em áreas mais próximas da capital do estado.

Pobreza e Extrema Pobreza no Ceará

- Quando considerado o indicador de extrema pobreza, as disparidades são ainda mais evidentes. As áreas rurais do interior despontam como o estrato que concentra o contingente populacional em situação de renda mais precária.
- Considerando as flutuações do indicador de extrema pobreza no período 2012-2021, percebe-se uma maior volatilidade nos municípios do interior. As trajetórias do indicador de extrema pobreza nestes municípios apresentaram uma maior resposta aos momentos de instabilidade econômica, como nos anos que se seguiram à recessão de 2015 e 2016, e com destaque para o aumento de extrema pobreza entre os anos de 2020 e 2021. Isso caracteriza uma população mais vulnerável nestas áreas, mais dependente das transferências de renda governamentais e de políticas de inclusão social.



Laboratório de Estudos da Pobreza

Análise LEP

Elaboração

Vitor Hugo Miro (PPGER/UFC e LEP/CAEN/UFC)

vitormiro@ufc.br